

# MAPA MENTAL INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O ESTUDO DO LUGAR: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

**Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira - ID<sup>1</sup>**

Universidade Estadual da Paraíba

**Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>**

Universidade Estadual da Paraíba

**Maria Madalena de Paiva Vieira**

Universidade Estadual da Paraíba

## **Resumo**

Os mapas mentais são um instrumento de auxílio para representação e compreensão do lugar, que auxilia no entendimento da localização geográfica, sendo este um recurso para melhor se desenvolver o ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo central analisar a experiência desenvolvida utilizando os mapas mentais para o estudo do lugar, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UEPB. Este foi realizado na turma do 1º E do Curso de Magistério da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na cidade de Campina Grande-PB. O método utilizado foi o fenomenológico, este analisa a relação que os seres humanos têm com espaço vivenciado. Portanto os resultados alcançados foram satisfatórios, onde melhor desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem referente às categorias geográficas, sobretudo o lugar, e consequentemente a prática docente dos bolsistas.

**Palavras-Chave:** Mapa mental; Ensino de Geografia; Lugar; Espaço de vivência; PIBID;

## ***1.Introdução***

Constata-se que a educação no Brasil ainda enfrenta dificuldades, como a desvalorização de professores, estas refletem em condições de trabalho, como a infraestrutura das escolas e nos salários dos docentes. A desmotivação de alguns alunos também tem sido uma dificuldade, todavia isto não justifica que o professor venha deixar de cumprir o seu papel de agente transformador na sociedade. O mesmo deverá fazer o seu trabalho de forma dinâmica, procurando motivar os alunos e que acredite na educação como forma de resolver problemas sociais como violência, pobreza, entre outros, a partir da consciência de que é um formador de opinião.

Logo, as aulas de Geografia não podem ser ministradas de uma forma tão mecanicista, como aderem os professores da corrente tradicional, que não contextualizam a relação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos, não promovendo a articulação entre as

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

<sup>3</sup>Professora de Geografia na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

escalas geográficas. Estes, muitas das vezes, só ministram aulas descritivas, onde a natureza e sociedade são vistas a partir de uma sequência linear.

Analisa-se nas últimas décadas, que ocorreram mudanças significativas na sociedade, visto estar-se em um mundo globalizado, onde as tecnologias têm avançado consideravelmente. Em meio a estes avanços, a escola tem que encontrar meios para que continue cumprindo sua tarefa social, posto que a prática de ensino seja uma ferramenta de transformação da sociedade. A Geografia, em particular, tem procurado evoluir na sua prática, principalmente a partir dos anos de 1970.

A partir desse período, ocorreu uma renovação nos objetivos e práticas da Geografia, tendo como consequência a afirmação de outras correntes, procurando romper com o tradicional, centradas no aluno. Nesse contexto, entra em cena a Geografia humanista, em que o ser humano não deve ser estudado meramente como um ser que racionaliza, mas de forma subjetiva, ou seja, que experimenta sensações, sentimentos, que é reflexivo, criativo e imaginativo.

A mesma analisa a relação que os seres humanos têm com espaço vivenciado. Seu viés está nas categorias que envolvem o cotidiano local, a identidade do ser humano, a cultura do mesmo, para poder melhor compreender porque que cada indivíduo percebe o espaço de forma diferenciada. A análise dos sentimentos e as emoções do indivíduo devem ser incluídas na realização dos conhecimentos e saberes. Logo, esta Geografia por analisar o comportamento humano e a percepção do espaço vivido, contribui para o estudo no que se refere à categorias/conceitos como Lugar, Espaço Vivido/Vivenciado e Paisagem.

É neste contexto que o mapa mental se insere como um instrumento para auxiliar no desenvolvimento do ensino aprendizagem para o estudo do lugar. Os mapas mentais são representações do real, através de percepções próprias dos indivíduos. Estes representam uma linguagem que retrata o espaço vivido, logo sendo de grande auxílio para a construção do conhecimento do aluno sobre o lugar e suas paisagens. Como explicita André(1989) *Apud* Nogueira:

Os mapas mentais são representações do real e são elaborados por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes e inconscientes, ou pertencer a um grupo social, cultural; assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução as cartas mentais. (2002; p.127)

Mediante o exposto, a utilização deste recurso é relevante nas turmas do curso de Magistério pelo fato de que irá, proporcionar aos alunos a utilização dos conhecimentos do cotidiano para se entender as categorias geográficas; também para proporcionar o melhor conhecimento do local em que vivem e para muni-los de estratégias metodológicas para

utilizarem quando estiverem atuando profissionalmente no magistério, ocasião em que poderão usar este recurso como ferramenta para a alfabetização cartográfica, despertando o gosto das crianças pelo estudo dos mapas e rompendo com a tendência que se dissemina nas escolas brasileiras, a de negligenciar as técnicas de construção ou leitura/interpretação de mapas nas séries iniciais.

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a experiência desenvolvida na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB, Sub-projeto de Geografia, utilizando os mapas mentais para o estudo do lugar.

## ***2. Metodologia***

O método utilizado neste trabalho é o fenomenológico que, no contexto da Geografia, se desdobra na corrente da Geografia Humanista que observa e analisa as experiências do homem e a sua relação com a sociedade, a fim de entender seus comportamentos e, a partir daí, as suas particularidades em relação ao meio.

Logo para a execução deste estudo, foram elaboradas algumas atividades para poder se chegar ao propósito almejado, entre elas tem-se como primeira atividade a apresentação do projeto para as turmas e aplicação de questionário visando diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o espaço de vivência e se pretendiam ser professores depois de concluir o curso de Magistério.

Em seguida foi feito o estudo das categorias geográficas espaço e lugar. E logo mais uma explanação acerca dos mapas mentais e sua importância para a compreensão do lugar, pedindo-se para que os alunos fizessem um mapa prévio do percurso casa/escola, mostrando as paisagens mais significativas para os mesmos.

Em um terceiro momento realizou-se a continuação da abordagem acerca das categorias geográficas. A partir das cinco categorias (Espaço, lugar, paisagem, região e território) foi abordado como se deve analisar os fenômenos a partir das escalas geográficas, sempre compreendendo o mundo a partir das relações entre as mesmas. Foi mostrado também Campina Grande como sendo o espaço de vivência e análise, começando por seus aspectos geográficos para que os alunos pudessem, a partir dos conhecimentos das categorias geográficas, aplicá-los ao estudo da cidade.

Como uma quarta atividade realizou-se a continuação do estudo do espaço de Campina Grande, agora mediante os aspectos históricos, oportunidade em que os alunos

puderam observar na história a ocupação do espaço campinense e as transformações exercidas no espaço.

Mediante os conhecimentos já adquiridos, foi pedido um novo mapa mental para os alunos, enriquecido com as abordagens efetuadas. Sendo este numa perspectiva que mostrassem os problemas socioambientais do lugar.

A análise dos mapas mentais foi efetuada com a utilização da neuro-pictografia, que corresponde a manifestação por meio do desenho das projeções psíquicas ou mentais dos indivíduos em face das suas vivências no espaço. O método citado se aplica bem em trabalhos dessa natureza, visto que ocorre um processo denominado de exposição das imagens armazenadas e logo mais decodificadas, como forma de exprimir as ideias do sujeito sobre o espaço vivido. Ao final, foram escolhidos dois mapas entre todos os elaborados pelos alunos para apresentar nesta ocasião, sendo o primeiro numa perspectiva de como o aluno concebia o espaço, e o outro numa perspectiva de relatar os problemas socioambientais do lugar.

### ***3. Resultados e discussões***

Este trabalho foi executado na Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia localiza-se na Av. Severino Bezerra Cabral, bairro do Catolé, Campina Grande-PB, oferecendo o Ensino Médio nas modalidades Normal e Técnico em Eventos, nos turnos manhã, tarde e noite.

É nesta escola que bolsistas do PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, vem atuando como colaboradores subsidiando com recursos e metodologias. O trabalho com os mapas mentais como ferramenta para estimular a aprendizagem foi desenvolvido no 1º ano do Ensino Médio, modalidade pedagógico.

#### ***3.1. Análise dos mapas mentais***

O primeiro mapa (Figura 1) representa o percurso casa/escola de uma aluna. A mesma demonstrou em sua representação as originalidades do percurso cotidiano para chegar à escola; A sua residência localiza-se no Distrito de Galante, Campina Grande.

Este trajeto foi representado mediante o pensamento da aluna que, a partir do sentimento de pertencimento construiu uma relação de identidade com o lugar. Há de se ressaltar que este mapa foi valioso para que a mesma analisasse cuidadosamente o seu lugar, desenvolvendo melhor tal conceito e ampliando a capacidade de abstração, conforme explícita Santos et al .(2002, p.206): “o desenho é a representação de uma imagem, ou de várias

imagens, criando um pensamento complexo. A gênese dos conceitos, sejam eles cotidianos ou científicos, permeia o ato de pensar.”

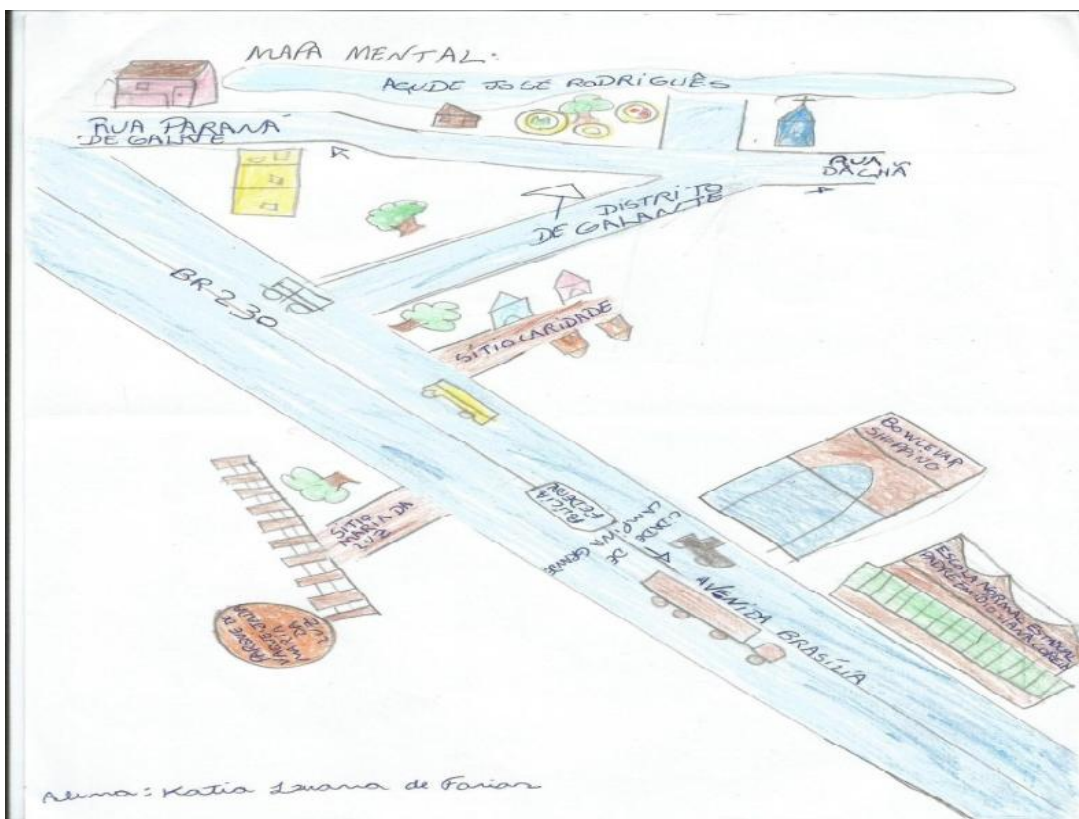


Figura 1: Percurso casa/escola: o cotidiano

Fonte: Kátia Luana de Farias – aluna do 1º Ano “E”, E.N.E. Pe. Emídio Viana Correia

Verifica-se que a aluna conseguiu ressaltar os elementos considerados mais significativos: a religiosidade representada pela igreja católica; a água do açude J. Rodrigues, ponto turístico do Distrito de Galante, dentre outros elementos como a rua em que mora, demonstrando a afinidade com o lugar, como sendo um território cheio de significados que ajudam para sua localização e orientação para deslocar-se no espaço. Sendo sua representação significativa para a percepção do lugar como espaço de vivência. Sendo possível observar tanto a afetividade como a subjetividade pelo lugar. Onde esta é importante para construção de mapas mentais. Em conformidade com isto afirmam Landim Neto e Dias (2011):

Percebe-se então que a subjetividade é considerada fundamental para a construção dos mapas mentais, relevando as experiências através dos sentidos e vivências do indivíduo. Nesse sentido, o educando é valorizado como protagonista no processo de ensino aprendizagem, na medida em que seus saberes são valorizados (ibidem, p. 9)

Concomitantemente, mostra que para chegar até a Escola Normal passa pela BR-230. No decorrer da rodovia, ela destacou alguns elementos até chegar à cidade de Campina

Grande, onde a mesma passa pela Av. Brasília, onde destaca o *Shopping Boulevard* chegando, assim, até a escola. Nota-se que a mesma estava envolvida com seus sentimentos e ideias que tem do lugar, utilizando a percepção. Isto é enfatizado por Merleau-ponty Apud Nogueira (2002, p.129.): “ um objeto parece atraente ou repulsivo antes de parecer negro ou azul, circular ou quadrado”.

Portanto percebeu-se em sua representação a relação de pertencimento ao seu lugar. Onde a mesma possuem uma organização de pensamentos através de elementos significativos, representando através dos símbolos as especificidades existentes nos seus espaços. Segundo Carneiro et al *apud* Castrogiovanni (2010), adicionalmente, estes mapas também são importantes para a construção da noção de localização espacial.

O mapa (Figura 2) é de um aluno que mora na rua José Francisco P. Filho, Jardim verdejante II. Representou sua casa ao lado esquerdo, próximo a área arborizada.



Figura 4: Visão centro x periferia.  
 Fonte: Pedro Paulo Silva Júnior, aluno do 1º Ano “E”, E.N.E. Pe. Emídio Viana Correia.

Próximo a sua casa verifica-se também que tem um ícone representando os resíduos sólidos acumulados e, abaixo, a presença de água poluída. No centro do mapa, representa-se outras casas antes da Av. Brasília, onde encontram-se prédios. Dessa forma, pelo mapa pode-se diagnosticar a percepção do aluno quanto aos problemas socioambientais que atingem a

periferia, que são vítimas do esquecimento por parte dos poderes públicos. demonstrando assim o antagonismo existente entre Centro/periferia.

A partir dos mapas mentais analisados, verifica-se o quanto os mesmos são eficazes para estudar o lugar e suas paisagens, dando ao aluno condições de construir seus próprios conceitos geográficos a partir do cotidiano, todavia não apenas para compreender determinado conteúdo, mas para que sirva como possibilidade de desenvolver sua cidadania. Damiani *Apud* Alves e Siebra (2006.p.2) enfatiza que “A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito.”

Mediante estes relatos, percebe-se que os mapas mentais foram eficazes para estudo do lugar, visto que se trabalhou a partir do cotidiano dos alunos, sendo eles mesmos autores/agentes de sua própria história, desenvolvendo assim sua cidadania e deixando de ser alienados pela sociedade capitalista.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os mapas mentais constituem instrumento eficaz para o estudo do lugar enquanto categoria de análise. Através deles, os alunos demonstraram os conhecimentos sobre o espaço vivido, mediante a organização de pensamentos e memorização dos elementos da paisagem.

Dessa forma, o recurso foi significativo nas aulas de Geografia ministradas no curso pedagógico da Escola Normal. Os alunos demonstraram bom desempenho e uma melhor aprendizagem referente às categorias geográficas, especificamente sobre o lugar.

O mesmo foi de grande valia também para os bolsistas do PIBID, visto que foi uma experiência gratificante e que contribuiu significativamente para melhor conhecer o espaço escolar e, assim, proporcionar um recurso para estudo do lugar, que poderá ser usado posteriormente quando forem assumir turmas com a titulação de professores.

## **6. AGRADECIMENTOS**

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. E.; SIEBRA, F. S. F. **A importância das representações cartográficas na Compreensão e construção do conceito de espaço Geográfico em sala de aula.** Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG, **Anais...** Porto Alegre, 30 de ago. a 2 de set., 2009, p.1-10.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Estudar o Lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** 9ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediana, 2010.
- LANDIM NETO, F. O.; DIAS, R. H. L. **Mapas mentais e a construção de um ensino de Geografia significativo: algumas reflexões.** **Revista Georaguaia.** Barra do Garças, MT. V.1, n.1, p.1-12 jan/julho. 2011.
- NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: Recurso didático para estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de; **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002, p.125-131.
- SANTOS, C. O uso dos desenhos no ensino fundamental: Imagem e conceitos. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo, Cortez Editora, 2002.